Enfermería Global
ISSN 1695-6141 Revista electrónica trimestral de Enfermería
N°65 Enero 2022
www.um.es/eglobal/

ORIGINALES

Infecções sexualmente transmissíveis na população ribeirinha: prevalência e comportamento de risco

Infecciones de transmisión sexual en la población ribereña: prevalencia y comportamiento de riesgo

Sexually Transmitted Infections in the Riparians Population: prevalence and risk behavior

Isabella Martelleto Teixeira de Paula[1]
Maria Hellena Ferreira Brasil[1]
Patrícia da Silva Araújo[2]
Wynne Pereira Nogueira[2]
Gabriela Silva Esteves de Hollanda[2]
Ana Cristina de Oliveira e Silva[3]

[1] Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil. bebelamartelleto1@gmail.com
[2] Enfermeira. Mestra em Enfermagem - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
[3] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunto do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

https://doi.org/10.6018/eglobal.484571

Submissão: 25/06/2021
Aprovação: 28/09/2021

RESUMO:

Introdução: A população ribeirinha é considerada vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis devido às restrições relacionadas ao acesso à saúde, informação e educação.
Objetivo: Analisar a prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis autorreferidas entre a população ribeirinha e fatores sociodemográficos e comportamentais associados.
Material e Método: Estudo transversal, analítico, realizado com 250 ribeirinhos de João Pessoa, no estado da Paraíba, no período de junho a outubro de 2019. Os dados foram coletados por meio de entrevista com a utilização de questionário estruturado. Realizou-se análise de regressão logística. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número de parecer 3.340.273.
Resultados: A prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis foi de 20,8%. Ribeirinhos do sexo masculino (OR=3,27;IC95%: 1,74-6,15), que relataram relação sexual com profissional do sexo (OR=6,54;IC95%:3,05-14,0) e uso de droga ilícita (OR 2,13; IC95%: 1,10-4,13) apresentaram maiores chances de desenvolver alguma infecção sexualmente transmissível.
Conclusões: Alta prevalência de infecções sexualmente transmissíveis e presença de comportamentos de risco entre os ribeirinhos. Rastreio, diagnóstico precoce e educação em saúde é fundamental para descontinuação da cadeia de transmissão.

Palavras-Chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Populações Vulneráveis; Epidemiologia; Comportamento de Risco; Saúde Pública.

RESUMEN:

Introducción: La población ribereña se considera vulnerable a las infecciones de transmisión sexual debido a cambios relacionados con el acceso a la salud, la información y la educación.
Objetivo: Analizar la prevalencia de infecciones de transmisión sexual autoinformadas en una población ribereña y los factores sociodemográficos y conductuales asociados.
Material y Método: Estudio transversal, analítico, realizado con 250 habitantes ribereños de João Pessoa, en el estado de Paraíba, de junio a octubre de 2019. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas mediante un cuestionario estructurado. Se realizó un análisis de regresión logística. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación con el dictamen número 3.340.273.
Resultados: La prevalencia de Infecciones de Transmisión Sexual fue de 20,8%. Hombres habitantes de la ribera (OR = 3,27; IC del 95%: 1,74-6,15), que informaron haber tenido relaciones sexuales con una trabajadora sexual (OR = 6,54; IC del 95%: 3,05-14,0) y uso de drogas ilícitas (OR 2,13; IC del 95%: 1.10-4.13) disipación mayores posibilidades de desarrollar una infección de transmisión sexual.
Conclusiones: Alta prevalencia de riesgo de transmisión sexual y presencia de tendencia de riesgo entre los habitantes de las riberas. El cribado, el diagnóstico precoz y la educación sanitaria son fundamentales para interrumpir la transmisión.

Palabras clave: Infecciones de transmisión sexual; Poblaciones vulnerables; Epidemiología; Comportamiento de riesgo; Salud pública.

ABSTRACT:

Introduction: The riparians population is considered vulnerable to Sexually Transmitted Infections due to restrictions related to access to health, information and education.
Objective: To analyze the prevalence of self-reported Sexually Transmitted Infections among the riparians population and associated sociodemographic and behavioral factors.
Material and Method: Cross-sectional, analytical study, conducted with 250 riparians dwellers from João Pessoa, Paraiba state, from June to October 2019. Data were collected through interviews using a structured questionnaire. Logistic regression analysis was performed. The research was approved by the Research Ethics Committee under opinion number 3,340,273.
Results: The prevalence of Sexually Transmitted Infections was 20.8%. Male ribs (OR=3.27; CI95%:1.74-6.15), who reported sexual intercourse with sex workers (OR=6.54; CI95%:3.05-14.0) and illicit drug use (OR 2.13; CI95%:1.10-4.13) were more likely to develop sexually transmitted infection.
Conclusions: High prevalence of sexually transmitted infections and presence of risk behaviors among riparians. Screening, early diagnosis and health education is essential for discontinuation of the transmission chain.

Keywords: Sexually Transmitted Infections; Vulnerable Populations; Epidemiology; Risk Behavior; Public Health.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um importante problema de saúde, tanto para os indivíduos infectados quanto para as autoridades sanitárias do Brasil e do mundo, principalmente por serem infecções facilitadoras da transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)[1].

De acordo com a OPAS Brasil[2] não houve um declínio dos casos de IST desde 2012 e diariamente mais de 1 milhão de pessoas são contaminadas por IST curáveis. De um modo geral, o número de casos destas infecções entre os indivíduos no Brasil se mantém constante, porém as características sociodemográficas e comportamentais de risco se modificaram ao longo do tempo, aspectos que favorecem a permanência de IST.

A vulnerabilidade e o risco de contaminação das IST estão atrelados a carência e a exclusão social. Populações socioeconomicamente desfavoráveis são consideradas vulneráveis por não possuírem os recursos necessários para conter os riscos as quais estão expostas. Diante disso, o baixo nível de escolaridade, acesso limitado aos serviços de saúde e a prática de comportamentos sexuais de risco são alguns aspectos relacionados à vulnerabilidade às IST[3].

Nesse contexto, enquadram-se as populações ribeirinhas. São populações caracterizadas por possuírem suas moradias localizadas às margens dos rios e por apresentarem restrições relacionadas ao acesso a saúde, informações e educação[4].

No Brasil, a população ribeirinha foi reconhecida como população tradicional pelo Decreto Presidencial nº 6.040/2007, garantindo assim sua valorização, segurança alimentar, linguagem acessível das informações e respeito a sua diversidade socioambiental e cultural. A maioria dessa população está localizada na Amazônia brasileira, as quais sobrevivem de artesanatos, pesca e agricultura[5].

No estado da Paraíba algumas dessas comunidades estão localizadas na zona urbana, em aglomerados subnormais, com moradias localizadas as margens dos principais rios que cortam as cidades. São indivíduos expostos a poluição dos rios, com condições inadequadas de habitação, baixa renda e com limitação de acesso aos serviços de saúde.

Nesse ínterim, as populações ribeirinhas apresentam fatores de risco que podem contribuir para a prática de comportamento sexual de risco e consequentemente, o aumento da vulnerabilidade à aquisição de IST. A iniciação da vida sexual precoce, o consumo de álcool e outras drogas, a prática do sexo inseguro e a multiplicidade de parceiros são alguns dos comportamentos de risco que favorecem a prevalência e a incidência destas infecções, tornando-se desafiador o combate as IST[6,7].

Em maio de 2016, a Organização Mundial de Saúde considerou a Estratégia Global do Setor de Saúde 2016–2021 sobre IST. Esta estratégia inclui um aumento de intervenções e serviços baseados em evidências para controlar e erradicar a transmissão sexual de infecções, que representa uma das preocupações de saúde pública em 2030[8].

Frente ao exposto, justifica-se a realização desse estudo pela importância de conhecer o cenário das populações ribeirinhas no que concerne às IST, assim como pela escassez de estudos direcionados à essa população. Desse modo, o estudo tem como objetivo analisar a prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) autorreferidas entre a população ribeirinha do município de João Pessoa, Paraíba, e fatores sociodemográficos e comportamentais associados às infecções.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, analítico, realizado com a população ribeirinha residente no município de João Pessoa, no estado da Paraíba, no período de junho a outubro de 2019.

A população do estudo foi composta por pessoas maiores de 18 anos que residem em comunidades ribeirinhas. Foram excluídos os indivíduos que possuíam mais de uma residência, onde pelo menos uma delas, não estava localizada na comunidade ribeirinha investigada. Para a composição da amostra foram considerados 11.498 indivíduos, dado que corresponde a soma do total de moradores das referidas comunidades. Para a determinação do tamanho amostral admitiu-se um Intervalo de Confiança (IC) de 95%, uma margem desejável de erro de 5,4% e uma frequência estimada de 26,15%, referente a estimativa das IST obtida pelo cálculo dos pontos médios dos intervalos das estimativas das principais IST encontradas em estudos[9,10]. Sendo assim, obteve-se o número de 250 participantes da amostra.

Os dados foram coletados em um local de apoio estruturado dentro da comunidade ribeirinha, com o apoio da equipe de saúde da família. Os ribeirinhos foram convidados a participar do estudo por meio de contato prévio realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Os indivíduos elegíveis foram informados sobre a importância do estudo e objetivos. Mediante aceite do participante, realizou-se entrevista individual e privativa, por meio de um questionário estruturado, validado e adaptado do instrumento utilizado na Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira, contemplando dados sociodemográficos e possíveis fatores e comportamentos de risco para aquisição de IST[11].

Os dados coletados foram digitados em uma planilha do Microsoft Excel e importados para o programa estatístico SPSS versão 20.0 para a realização das análises estatísticas. A prevalência de IST, segundo relato, foi calculada com intervalo de confiança de 95% (IC95%).

A variável dependente desta pesquisa foi operacionalizada da seguinte forma: “Você teve alguma doença sexualmente transmissível?”, com opções de resposta do tipo: (0) Não/ (1) Sim. Especificar (infecção e/ou sinais e sintomas)”. As variáveis consideradas independentes foram: sexo (masculino e feminino), idade (18 a 40 anos, > 40 anos), escolaridade (até oito anos de estudo e acima de 8 anos de estudo), estado civil (casado/união estável e solteiro/divorciado/viúvo), renda mensal (até um salário mínimo e acima de um salário mínimo), idade da primeira relação sexual (≤ 15 anos e > 15 anos), nº de parceiros sexuais nos últimos 12 meses (0 a 1 parceiro e ≥ 2 parceiros), uso do preservativo na última relação sexual (sim e não), frequência do uso do preservativo (sempre/as vezes e nunca), relação sexual com profissional do sexo (sim e não), uso de drogas ilícitas na vida (sim e não), fuma atualmente (sim e não) e histórico de prisão (sim e não).

Para investigar a associação entre as variáveis sociodemográficas e comportamentais utilizou-se a análise bivariada do modelo de regressão logística, gerando as razões de chances ou *odds ratio* (OR) com IC95%. Valores de $p<0,05$ foram considerados significantes.

Ressalta-se que foram obedecidos os preceitos éticos que norteiam as pesquisas envolvendo seres humanos, descritos e estabelecidos pela Resolução nº466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sob número de parecer 3.340.273.

RESULTADOS

Do total de 250 ribeirinhos entrevistados no estudo, observou-se predomínio de ribeirinhos do sexo feminino - 170 (68,0%), na faixa etária entre 18 e 39 anos - 108 (43,2%), com até oito anos de estudo - 155 (62,0%). Quanto ao estado civil, 160 (64,0%) declarou ser casado ou ter união consensual e 208 (83,2%) com renda familiar mensal até 1,5 salário mínimo (Salário mínimo: R$998,00).

A prevalência de IST autorreferidas entre os indivíduos foi de 20,8% (IC 95%: 18,2-23,3) que corresponde a 52 ribeirinhos que relataram a presença de alguma IST na vida. Dentre as IST relatadas estão a sífilis, 17 (32,7%), gonorreia, 15 (28,8%), Papiloma Vírus Humano (HPV), 9 (17,3%), HIV, 2 (3,8%), herpes, 1 (1,9%), e outras, 8 (15,4%). Dos ribeirinhos que relataram presença de IST, os sinais clínicos mais frequentes relacionados a presença de infecção foram o corrimento vaginal e/ou uretral, 24 (46,2%), e o aparecimento de bolhas na região genital, 23 (44,2%). Quanto ao tratamento, 48 (92,3%) dos ribeirinhos buscaram tratamento para a IST apresentada, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Características relacionadas a presença de IST em indivíduos de comunidades ribeirinhas. João Pessoa, PB, Brasil, 2019.

Variáveis	n	%
Presença de feridas		
Sim	14	27,0
Não	38	73,0
Presença de bolhas		
Sim	23	44,2
Não	29	55,8
Presença de verrugas		
Sim	17	32,7
Não	35	67,3
Presença de corrimento		
Sim	24	46,2
Não	28	53,8
Procurou tratamento		
Sim	48	92,3
Não	4	07,7

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Foram realizadas análises bivariadas das características sociodemográficas e dos principais comportamentos de risco relatados pelos ribeirinhos e sua associação com a presença de IST. No que se refere as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, estado civil e renda) observou-se significância estatística para a variável sexo (OR = 3,27; IC 95%:1,74-6,15), de acordo com a tabela 2.

Tabela 2: Características sociodemográficas associadas com a presença de IST em indivíduos de comunidades ribeirinhas. João Pessoa, PB, Brasil, 2019.

Variáveis	Presença de IST		*p-valor*	*Odds Ratio*	*IC 95%*
	Sim n(%)	Não n(%)			
Sexo					
Masculino	28 (11,2)	52 (20,8)	0,001[a]	3,27	1,74-6,15
Feminino	24 (9,6)	146 (58,4)		1	
Idade					
18 a 40 anos	19 (7,6)	89 (35,6)	0,27	0,7	0,37-1,32
> 40 anos	33 (13,2)	109 (43,6)		1	
Escolaridade (anos de estudo)					
≤ 8 anos	36 (14,4)	119 (47,6)	0,22	1,49	0,77-2,87
> 8 anos	16 (6,4)	79 (31,6)		1	
Estado Civil					
Casado/União Consensual	31 (12,4)	129 (51,6)		1	
Solteiro/Separado/Viúvo	21 (8,4)	69 (27,6)	0,46	1,26	0,67-2,36
Renda Mensal					
≤ 1 salário mínimo	32 (12,8)	140 (56,0)	0,20	0,66	0,35-1,25
> 1 salário mínimo	20 (8,0)	58 (23,2)		1	

[a] Valor significativo com p<0,05.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Em relação aos principais comportamentos de risco, as variáveis que apresentaram significância estatística com a presença de IST foram: relação sexual com profissional do sexo (OR 6,54; IC95%:3,05-14,0) e uso de droga ilícita (OR 2,13; IC95%: 1,10-4,13). Com isso, observou-se que os ribeirinhos que relataram relação sexual com profissional do sexo e que em algum momento da vida fez uso de droga ilícita tem aproximadamente sete e duas vezes mais chances de adquirir uma IST, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3: Principais comportamentos de risco associados com a presença de IST em indivíduos de comunidades ribeirinhas. João Pessoa, PB, Brasil, 2019.

Variáveis	Presença de IST		*p-valor*	*Odds Ratio*	IC 95%
	Sim n(%)	Não n(%)			
Idade da primeira relação sexual					
≤ 15 anos	28 (11,2)	84 (36,6)	0,14	1,58	0,85-2,92
> 15 anos	24 (9,6)	114 (45,6)		1	
Nº de parceiros sexuais nos últimos 12 meses					
0 a 1 parceiro	37 (14,8)	151 (60,4)	0,44	0,76	0,38-1,52
≥ 2 parceiros	15 (6,0)	47 (18,8)		1	

Uso do preservativo na última relação sexual[a]					
Sim	11 (5,2)	28 (13,2)	0,24	1,6	0,72-3,54
Não	34 (16,0)	139 (65,6)		1	
Frequência do uso de preservativo[a]					
Sempre/às vezes	16 (7,5)	65 (30,7)	0,68	1	0,58-2,29
Nunca	29 (13,7)	102 (48,1)		1,15	
Relação sexual com profissional do sexo					
Sim	19 (7,5)	16 (6,4)	0,00[b]	6,54	3,05-14,0
Não	33 (13,2)	182 (72,8)		1	
Uso de droga ilícita					
Sim	19 (7,6)	42 (16,8)	0,02[b]	2,13	1,10-4,13
Não	33 (13,2)	156 (62,4)		1	
Uso de álcool					
Sim	29 (11,6)	84 (33,6)	0,08	1,71	0,92-3,16
Não	23 (9,2)	114 (45,6)		1	
Histórico de prisão					
Sim	5 (2,0)	11 (4,4)	0,29	1,80	0,59-5,45
Não	47 (18,8)	187 (74,8)		1	

[a]Aqueles que tiveram relação sexual nos últimos 12 meses.
[b]Valor significativo com $p<0,05$.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

DISCUSSÃO

As comunidades ribeirinhas que vivem na zona urbana, em um espaço de aglomerados subnormais, são marcadas por desigualdades socioeconômicas e por vulnerabilidades relacionadas a saúde que favorecem o risco para a aquisição de IST. Devido à escassez de estudos relacionados a temática e ao público-alvo do estudo, para as análises comparativas serão consideradas pesquisas que envolvam outras populações vulneráveis.

Quanto aos aspectos sociodemográficos dos ribeirinhos investigados, observa-se a baixa renda e baixa escolaridade. Um inquérito populacional realizado com 492 ribeirinhos da Região Amazônica obteve achados semelhantes, nos quais 68,5% declarou ter até nove anos de estudo. De acordo com esta pesquisa, tal fato está relacionado com as barreiras de locomoção encontradas por essa população para se deslocar até o ambiente escolar[(12)]. Além disso, a baixa escolaridade está intimamente relacionada com a alta prevalência de IST, devido a limitação de informações sobre as infecções e formas de prevenção, tornando-se uma importante barreira para a promoção da saúde sexual em áreas ribeirinhas[(13)].

O estudo mostrou uma prevalência de IST autorreferida de 20,8% (IC 95%: 18,2-23,3). A prevalência encontrada no estudo foi maior do que em uma investigação realizada com 31.639 mulheres da zona rural da África Ocidental, (4,0%; IC 95%: 3,8–4,2%)[(14)]. Um estudo de revisão sistemática sobre adultos moradores de rua dos Estados Unidos mostrou uma prevalência de IST de 2,1% a 52,5%[(15)]. Dentre as IST relatadas, a sífilis foi a infecção mais frequente, 17 (32,7%). Dados epidemiológicos

revelam que a prevalência da sífilis a passo que se estabiliza na população geral, apresenta altas prevalências em segmentos populacionais sob maior vulnerabilidade e risco de infecção. É possível que os declínios na população em geral reflitam mudanças que ocorrem em redes sexuais específicas, como redes sexuais de casais heterossexuais, enquanto a incidência pode estar aumentando em outras redes sexuais, como entre Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) e relação sexual com profissional do sexo(16,17).

Dos ribeirinhos que relataram a presença de IST, o sinal clínico de infecção mais autorreferido foi o corrimento vaginal e/ou uretral, 24 (46,2%), seguido pela presença de bolhas e feridas. Dado semelhante foi encontrado em um estudo realizado com indígenas residentes em aldeias rurais e ribeirinhas da Guatemala que mostrou que o sintoma mais frequente de IST foi o corrimento genital (48,5%)(18). A presença de sintomas de IST em populações vulneráveis pode estar relacionada a um nível menor de escolaridade que reflete no conhecimento e nos esforços para a prevenção das IST[15], o que pôde ser visto na presente pesquisa. Ademais, há evidências que este fato ocorre devido o início precoce à vida sexual, relacionado à um menor conhecimento a respeito das formas de transmissão das IST, culminando na prática sexual desprotegida(19).

A análise dos fatores sociodemográficos mostrou que ribeirinhos do sexo masculino apresentam aproximadamente três vezes mais chances (OR=3,27; IC 95%:1,74-6,15) de apresentar uma IST. No tocante à associação do sexo com maiores chances de adquirir IST, estudos(20,21) corroboram com este achado. Tal fato pode ser justificado devido à imagem de virilidade associada ao sexo masculino, que acredita que a procura pelo serviço de saúde para prevenção é demonstração de fraqueza, o que implica em baixa adesão aos serviços de atenção primária, reforçando a importância da Política Nacional de Saúde do Homem.

Quanto aos comportamentos de risco, a análise mostrou que ribeirinhos que relataram relação sexual com profissional do sexo apresentam aproximadamente seis vezes mais chances (OR 6,54; IC95%:3,05-14,0) de apresentar uma IST. Pesquisa(22) desenvolvida em capitais brasileiras concluiu que 61,2% dos profissionais do sexo aceitariam a prática de relação sexual sem preservativo por algum motivo, como remuneração, envolvimento emocional, uso de álcool ou outras drogas. Resultado que evidencia a necessidade do fortalecimento das medidas de prevenção, principalmente o encorajamento de comportamentos sexuais mais seguros com o uso de preservativo e de conscientização do risco de infecção.

O estudo também mostrou que ribeirinhos que fazem uso de droga ilícita apresentam maiores chances (OR 2,13; IC95%: 1,10-4,13) de desenvolver uma IST. Associações entre uso de drogas ilícitas e IST também foram evidenciadas em outras pesquisas(23,24). Um estudo(23) realizado nos Estados Unidos com jovens adultos mostrou associação entre essas variáveis (OR: 3,10, IC95%: 2,77-3,47) e em um estudo(24) realizado com 2.320 indivíduos aborígenos residentes nas Ilhas do Estreito de Torres, também identificou associação entre o uso de droga ilícita com a prevalência de IST autorreferida (OR: 1,86, IC 95%: 1,24, 2,79).

Na maioria das vezes, o uso de drogas ilícitas pode estar relacionado às sensações dos efeitos neurológicos provocados pelas drogas que diminuem a percepção do risco do indivíduo, o que pode impactar no não uso do preservativo durante as relações

sexuais. Tal resultado pode sugerir que a redução do uso de drogas ilícitas pode ter um impacto significativo na transmissão de IST[25,26].

Destaca-se como limitações do estudo o seu tipo transversal, o que não permite inferir uma relação de causa e efeito entre as variáveis. Os dados relacionados à prevalência de IST e seus sinais e sintomas foram coletados por meio de autorrelato e podem estar sujeitos a viés de memória e erro de medição. Todavia, o estudo traz importantes dados sobre IST em populações ribeirinhas e os principais fatores que podem estar associados ao desenvolvimento e transmissibilidade dessas infecções.

CONCLUSÕES

A pesquisa fornece evidência de uma alta prevalência de IST autorreferidas na população ribeirinha e que ser do sexo masculino, ter relações sexuais com profissionais do sexo e fazer uso de drogas ilícitas aumentam as chances de os ribeirinhos apresentarem uma IST.

Com isso, as populações ribeirinhas vivenciam situações de vulnerabilidade, como as condições socioeconomicamente desfavoráveis e dificuldade de acesso aos serviços de saúde que as expõem aos riscos relacionados à saúde. É possível visualizar a necessidade das práticas de educação em saúde direcionadas para a s saúde sexual das populações ribeirinhas, com vistas a reduzir os comportamentos de risco e promover conhecimento a respeito da importância da prevenção das IST.

Espera-se que os achados contribuam para o fortalecimento das ações das políticas públicas voltadas para esse grupo populacional e que as estratégias de prevenção e rastreamento das IST sejam ampliadas. Bem como forneçam subsídios para a realização de pesquisas futuras com foco na temática das IST nas populações ribeirinhas.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR), Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais; 2020. Available from: http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020.
2. OPAS Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde. Doenças Transmissíveis & Análise de Situação de Saúde. Brasília: OPAS/OMS; 2019.
3. Costa MIF, Rodrigues RR, Teixeira RM, Paula PHA, Luna IT, Pinheiro PNC. Adolescents in situations of poverty: resilience and vulnerabilities to sexually transmitted infections. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2020 [access 12 nov 2020]; 73(Suppl. 4). Doi: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0242
4. Parmejiani EP, Queiroz ABA, Pinheiro AS, Cordeiro EM, Moura MAV, Paula MBM. Sexual and reproductive health in riverine communities: integrative review. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2021 [access 14 jun 2021]; 55:e03664. Doi: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019033103664
5. Presidência da República Casa Civil. Decreto nº 6040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasil: Casa Civil; 2007. Available from:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%206.040%2C%20DE%207,que%20lhe%20confere%20o%20art
6. Neves RG, Wendt A, Flores TR, Costa CS, Costa FS, Tovo-Rodrigues, et al. Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. Epidemiol. Serv Saúde [Internet]. 2017 [access 14 jun 2021]; 26(3). Doi: https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300003
7. Graf DD, Mesenburg MA, Fassa AG. Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do sul do Brasil. Rev Saude Publica [Internet]. 2020 [access 14 jun 2021]; 54(41). Doi: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001709
8. World Health Organization (WHO). Global health sector strategy on sexually transmitted infections 2016-2021: toward ending STIs. Geneva: World Health Organization; 2016. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/246296/WHO-RHR-16.09-eng.pdf.
9. Rocha DFNC, Rosa LRC, Silva CA, Oliveira BR., Martins TLS, Martins RMB, et al. Epidemiology of HIV, syphilis, and hepatitis B an0d C among manual cane cutters in low-income regions of Brazil. BMC Infect Dis [Internet]. 2018 [access 25 nov 2020];18(1). Doi: https://doi.org/10.1186/s12879-018-3439-4
10. Amorim TF, Teles SA, Moraes LC, Matos MA, Carneiro MADS, Nogueira DJ, et al. Symptomatic Sexually Transmitted Infections in Brazil's emerging rural populations. J Assoc Nurses Aids Care [Internet]. 2018 [access 25 nov 2020]; 29(6):942-8. Doi: https://doi.org/10.1016/j.jana.2018.05.004
11. Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa de conhecimentos, atitudes e práticas na população brasileira. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde; 2011. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_conhecimentos_atitudes_praticas_populacao_brasileira.pdf
12. Gama ASM, Fernandes TG, Parente RCP, Secoli SR. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. Cad Saúde Pública (Online) [Internet]. 2018 [access 0 jul 2020]; 34(2):e00002817. Doi: https://doi.org/10.1590/0102-311x00002817
13. Pereira AL, Silva LR, Palma LM, Moura LCL, Moura MA. Impacto do grau de escolaridade e idade no diagnóstico tardio de sífilis em gestantes. Femina [Internet]. 2020 [access em 15 jun 2021]; 48(9):563-567. Available from: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1122585/femina-2020-489-563-567.pdf
14. Zango SH, Lingani M, Valea I, Samadoulougou OS, Bihoun B, Rouamba T, et al. malaria and curable sexually transmited infections in pregnant women: a two-years observational study in rural burkina faso. Plos One [Internet]. 2020 [access 15 jun 2021]; 15(11):e0242368. Doi: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0242368
15. Williams SP, Bryant KL. Sexually transmitted infection prevalenc among homeless adults in the United States: A systematic literature review. Sex trans. dis. [Internet]. 2018 [access 15 jun 2021]; 45(7):494-504. Doi: https://doi.org/10.1097/OLQ.0000000000000780
16. Brito AKM, Medeiros HRL, Santos MLL, Nunes EM, Souza TA, Bezerra KKS. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres assistidas na atenção básica de saúde. Temas em saúde [Internet]. 2018 [access 15 jun 2021]; 59-75. Available from: https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201804.pdf

17. Pinto VM, Basso CR, Barros CRS, Gutierrez EB. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. Ciênc. Saúde Coletiva [Internet]. 2018 [access 25 nov 2020]; 23(7): 2423-2432. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016
18. Ezeonwu MC, Stecher HA, Carrick RN, Smith LA, Hoock J, Bain CE, et al. Risk factors and prevalence of symptons of sexually transmitted infections in Rural Mayan Villagens in Guatemala. Health Care for Women International [Internet]. 2020 [access 15 jun 2021]; 41(10): 1166-1181. Doi: https://doi.org/10.1080/07399332.2020.1791119
19. Rowley J, Vander Hoorn S, Korenromp E, Baixo N, Unemo M, Abu-Raddad LJ, et al. Chlamydia, gonorrhoea, trichomoniasis and syphilis: global prevalence and incidence estimates, 2016. Bull World Health Organ [Internet]. 2019 [access 25 nov 2020]; 97(8):548-562. Doi: https://doi.org/10.2471/BLT.18.228486
20. Ribeiro LL, Moreira WC, Carvalho ARB, Sousa MCP, Carvalho ML, Castro TMBQ. Vulnerabilidade de pescadores de comunidades riberirinhas às infecções sexualmente transmissíveis. Revista Cubana de Enfermería [Internet]. 2017 [access 15 jun 2021]; 33(3). Available from: http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1231/288
21. Santos MM, Menezes DDO, Oliveira LLC, Sampaio DC, Rivemales MCC. Perfil das infecções sexualmente transmissíveis em um município do recôncavo baiano. J Nurs Health [Internet]. 2020 [access 15 jun 2021]; 10(3):e20103006. Available from: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18557/11863
22. Braga LP, Szwarcwald CL, Damacena GN. Caracterização de mulheres trabalhadoras do sexo em capitais brasileiras, 2016. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2020 [access 25 nov 2021]; 29(4). Doi: https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400002.
23. Haider MR, Kingori C, Brown MJ, Battle-Fisher M, Chertok IA. Illicit drug use and sexually transmitted infections among young adults in US: evidence from a nationally representative survey. International Journal of STD & AIDS [Internet]. 2020 [access 15 jun 2021]; 31(13). Doi: https://doi.org/10.1177/0956462420950603
24. Wand H, Ward J, Bryant J, Delaney-Thiele D, Worth H, Pitts M, et al. Individual and population level impacts of illicit drug use, sexual risk behaviours on sexually transmitted infections among young Aboriginal and Torres Strait Islander people: results from the GOANNA survey. BMC Public Health [Internet]. 2016 [access 15 jun 2021]; 19(16). Doi: https://doi.org/10.1186/s12889-016-3195-6
25. Silva AA, Silva KCO. Álcool e drogas ilícitas e doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes. R Interd [Internet]. 2017 [access 25 nov 2020]; 10(2):65-73. Available from: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1105
26. Kuteesa MO, Weiss HA, Cook S, Seeley J, Ssentongo JN, Kizindo R, et al. Epidemiology of Alcohol Misuse and Illicit Drug Use Among Young People Aged 15–24 Years in Fishing Communities in Uganda. Int J Environ Res Public Health [Internet]. 2020 [access 15 jun 2021]; 17(7). Doi: https://doi.org/10.3390/ijerph17072401

ISSN 1695-6141

© COPYRIGHT Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia